

TURISMO

Notícias

Entrevista com Christina Oiticica

08/03 - 11:15

Confira a entrevista da artista plástica e entenda o porquê a natureza é tão importante para a sua obra

Fábio Farah, iG São Paulo

Entre os dias 15 de maio e 4 de abril, a artista plástica Christina Oiticica estará em **Estocolmo**, na Suécia. O tema da exposição são quadros que ela enterrou e desenterrou na **Amazônia**. Três meses depois, em julho, ela apresenta, ao lado de Romero Britto e do marido, o escritor Paulo Coelho, **24 telas** que a natureza do Caminho de Santiago ajudou a pintar. Confira a entrevista que ela concedeu ao **iG**, direto de seu estúdio, na França.

Divulgação



A obra "Corazón" foi enterrada no Cebreiro, em 2007

iG: Como surgiu a idéia de enterrar os quadros no Caminho de Santiago?

Christina Oiticica: O Caminho de Santiago é muito importante para mim e para o Paulo (Coelho). Vi

muitas vidas se transformarem por causa dele. E considero minha primeira peregrinação, em 1990, um rito de passagem. Numa viagem de carro indo de Tarbes, na França, até Barcelona, Paulo teve essa inspiração quando conversávamos sobre o próximo local onde eu deveria enterrar minhas telas.

iG: Como escolheu os pontos exatos do Caminho de Santiago (a rota tradicional tem aproximadamente 840 km) para enterrar as telas?

Christina Oiticica: A escolha dos lugares se deu basicamente pela minha intuição. Eu sabia que queria enterrar em tal cidade, mas o local exato, eu escolhia quando chegava. Precisava ver o solo, sentir a energia... O Acacio (da Paz, hospitaleiro no Caminho e amigo de Christina) me ajudou muito com isso.

iG: Por que a exposição foi batizada de Os Portais?

Christina Oiticica: Primeiramente porque “portal” é um rito de passagem, como o Caminho de Santiago. É o antes e o depois, a dualidade. E o Caminho está cheio de portais: o da Glória, quando chegamos a Santiago; a Porta Santa (que só é aberta no Ano Santo), onde você fica livre de todos os seus pecados; o Portal do Perdão, em Villafranca del Bierzo; os cem portais de Eunate... São muitos e todos têm um significado. E, além disso, também tem os portais que não vemos. E, por fim, a exposição vai ser num claustro cheio de portais.

Divulgação



As obras da série "Primavera" ficaram enterradas no Hospital de Orbigo, entre junho e julho de 2007

iG: Qual é o sentimento ao desenterrar as telas?

Christina Oiticica: É uma emoção forte a cada desenterro. Nunca sei o que vou encontrar. Às vezes, as raízes entram dentro da tela e fazem um lindo percurso, uma espécie de costura. A textura é sempre diferente e varia conforme o solo, algum bichinho se gruda e, às vezes, a tela desaparece ou desintegra.

iG: A natureza é uma boa parceira no processo criativo?

Christina Oiticica: A natureza age, como o próprio ser humano, de forma diferente em cada lugar. As pessoas que moram nas montanhas são diferentes das que moram na beira da praia, apesar de a essência ser a mesma. Existem homens bons e ruins em todos os lugares. Mas uma característica é comum a todos. A natureza sempre deixa sua impressão digital na obra, mas de diferentes maneiras. Em cada caso, o arbítrio das águas e do vento, o mistério das pedras e da terra interagem de forma singular sobre a matéria criada.

iG: Dê alguns exemplos.

Christina Oiticica: Quando enterrei na Amazônia por um ano, os trabalhos vieram impregnados de elementos, raízes, bichos que comeram a tela, a coloração mudou totalmente. Em compensação, quando deixei meus trabalhos no alto de uma montanha, como em St Moritz, na Suíça, os quadros quase não tiveram interferência, as cores foram totalmente preservadas apesar do sol, chuva e neve que o solo recebeu durante um ano. Isso se explica pelo ar rarefeito e a pouca vegetação do local. No Caminho de Santiago, a diferença foi grande de uma região para outra.

iG: Em que lugares do mundo pretende enterrar as próximas telas?

Christina Oiticica: Agora estou indo para Melk, enterrar no Caminho de Santiago austríaco. Tive um convite para ir à China em dezembro e também vou ao Brasil, onde quero deixar alguns trabalhos. Gostaria de deixar em baixo de uma oiticica, árvore frondosa e único lugar de sombra no sertão. Seus frutos servem para a confecção de tintas para pintar. Acho muito romântico pensar nisso.

Veja também:

[Christina Oiticica: entre a própria alma e o ventre sagrado da terra](#)